



AS MANIFESTAÇÕES DA QUESTÃO SOCIAL NA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO NUMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

SILVA, Marcela Mary José¹

SANTOS, Iuri Nobre²

VATIN, Ana Maria Carvalho Cruz³

SANTOS, Tatiana Nobre Santos⁴

RESUMO: O presente trabalho está voltado para compreensão dos professores do município de São Félix sobre a política de educação e o impacto das manifestações da questão social nessa política. Localizado entre Cachoeira e Muritiba, 110 km da capital do estado da Bahia, Salvador. Segundo dados extraídos do IBGE, o município de São Félix possui atualmente 40 escolas, públicas e particulares sendo: 19 que ofertam educação infantil (creche e pré-escola), 20 escolas do ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e 1 escola do Ensino Médio. Dentre elas o município possui 6 escolas particulares e 38 públicas. O Ensino Médio possui apenas um Colégio. O mesmo pertence a rede estadual de ensino e está localizado na Rua Salva Vidas, na saída do município, sentido a estrada que liga São Félix a Maragogipe. Segundo o Censo Escolar (2020), o município de São Félix possui 1.735 estudantes matriculados na rede pública e privada de ensino

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Recôncavo; São Félix

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste item buscarei uma breve abordagem sobre a história de São Félix, local onde está inserida a Escola Balão Mágico. O município está localizado entre Cachoeira e Muritiba, 110 km da capital do estado da Bahia, Salvador. A cidade é composta pela cidade e zona rural (Outeiro Redondo, Esconso, Fazenda Pilar e Fazenda Beija-Flor) e sede. O surgimento do município ocorreu devido a expansão da cana-de-açúcar e o desenvolvimento da indústria fumageira. São Félix também é conhecida por ser uma das cidades protagonistas

¹ 1 Docente do Curso de Serviço Social na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Coordenadora do Grupos de Pesquisa e Trabalho Serviço Social na Educação (GTSSSEDU) e Serviço Social e Envelhecimento Populacional (GTENPO).

² Discente do Curso de Ciências Sociais na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Membro do Grupo de Trabalho e Extensão Serviço Social na Educação - GTSSSEDU e Membro Núcleo De Pesquisa em Interseccionalidade, Interculturalidade, Gênero e Coletivos Sociais - NUGIICS, email: iurinobre.ciso@gmail.com

³ Mestrado em andamento pelo Programa de Pós Graduação em Política Social e Territórios (PPGPST) pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) Email: anamariacarvalho@aluno.ufrb.edu.br

⁴ Licenciada em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Brasil (UFRB) 2020.. Egressa do Grupo de pesquisa ÀROYÉ. Email: tatyanarubya63@gmail.com



durante as lutas e mobilização social para a independência do estado da Bahia. (BRASIL, 2011)

A história de São Félix começa com a chegada dos portugueses no Brasil, no ano de 1500, que tiveram os primeiros contatos com os habitantes do país, os indígenas que povoavam o território há séculos. Nesse período que habitavam esse território era a Nação Tupinambá que povoavam as margens férteis do Rio Paraguaçu.

Em 1534, o município contava com cerca de 20 palhoças habitadas por mais de duas centenas de indígenas. A cidade tem origem a partir desse aldeamento. Ao chegar nessas terras, os portugueses buscaram escravizar esses indígenas, forçando-os ao trabalho do plantio da cana-de-açúcar, mas a lavoura só começou a prosperar com a vinda dos negros africanos, a partir do ano de 1549. Mas foi apenas a partir de 1615 que os negros escravizados começaram a chegar em terras sanfelixtas. (BRASIL, 2011)

Foi no Paraguaçu que os portugueses começaram a se estabelecer. Eles começaram a se formar em núcleos em Belém e no alto do Porto de Cachoeira, e no alto de São Félix. Os jesuítas foram os fundadores do distrito de Belém e lá criaram um colégio e um seminário ao lado da igreja que até hoje encontra-se na localidade. Em São Félix buscaram construir uma igreja e uma Santa Casa de Misericórdia, onde todos os doentes eram atendidos. (BRASIL, 2011)

Durante as lutas pela independência do estado baiano, em 1822, São Félix teve uma grande importância ao lutar ao lado da heroica Cachoeira. O sangue sanfelixta banhou o solo do Recôncavo para que a independência pudesse ocorrer e que o Brasil pudesse sonhar com a liberdade.

Em dezembro de 1857, o presidente da província, João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu criou a freguesia de Senhor Deus Menino e São Félix. A essa altura São Félix já era um povoado próspero e possuía um comércio desenvolvido que possuía recursos próprios para se manter. A sede foi considerada como município a partir do Ato Estadual de 25 de outubro de 1890, denominado São Félix do Paraguaçu, mas em 08 de julho de 1931, por um Decreto Estadual, o município passou a se chamar apenas São Félix.

1.1 PERFIL DA VIDA DA CIDADE: ECONOMIA E PESSOAS

O último censo demográfico realizado pelo IBGE ocorreu no ano de 2010. O censo estava previsto para ocorrer no ano de 2021, mas por causa da pandemia do novo Coronavírus e do corte orçamentário de cerca de 1,2 bilhões de reais, em um montante de 2 bilhões de reais não será possível. O primeiro censo demográfico ocorreu no Brasil em 1872 e, desde 1920, ocorre decenalmente. Em 1990, durante o governo Collor houve um



adiamento, mas ocorreu em 1991. Com base em fontes de dados de Instituições Oficiais como: IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia (2010) e Estatística e do IPEA- Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas através do Atlas Brasil (2020), de forma superficial, o perfil e a situação socioeconômica do município de São Félix nos últimos anos utilizando como norte os dados apresentados por essas plataformas.

Os municípios de Cachoeira e São Félix foram, até a metade do século XX, essenciais para o desenvolvimento industrial e agrícola do estado da Bahia, devido ao destaque de entrepostos de mercadorias do Recôncavo. São Félix obteve um maior destaque por ser o último ponto de navegação do Rio Paraguaçu e um dos pontos de partida para as estradas que tinham o sertão como destino. Nessas estradas circulavam os tropeiros que transportavam as mercadorias que abasteciam os locais que possuíam difícil acesso. Diariamente chegava em seu porto mercadorias que vinham do exterior para abastecer o Recôncavo, a região de Feira de Santana, e o sertão baiano. Sendo assim a cidade tornou-se um importante centro urbano que anunciava às vizinhanças e aos sertões os símbolos da modernidade (MOREIRA, 2002 apud SANTOS, 2009, p. 57).

A era ferroviária gerou uma transformação inestimável para a região na segunda metade do século XIX, fortalecendo então o cultivo do fumo, e a construção da Estrada de Ferro Central da Bahia, que ligava Cachoeira a Feira de Santana (SANTOS, 2009). A empresa alemã, Companhia de Charutos Dannemann, se instalou no município e colaborou diretamente com a manutenção do título de liderança na produção do fumo. Tal conquista teve prazo de validade e se deu até a metade do século XX.

A influência norte-americana sobre os fumantes juntamente com o processo de transição industrial coincidiu com a queda da indústria fumageira e canavieira no Recôncavo da Bahia.

A criação da Barragem da Pedra do Cavalo foi um dos adventos ligados a modernização da economia baiana e foi de suma importância para a geração de emprego na região e a grande maioria das vagas foram ocupadas por moradores da região (PEDRÃO, 1998)

A partir da década de 1990, esse empreendimento começa a findar e isso culminou no desemprego de milhares de pessoas que moravam no município e nos seus arredores. Com o processo de decadência do Recôncavo, o empobrecimento da região se torna recorrente fazendo com que a grande maioria dos seus habitantes fossem buscar uma oportunidade de emprego na capital baiana.

De acordo com o último censo realizado pelo IBGE (2010), atualmente a população sanfelixta é composta por 14.098 habitantes, onde 48,82% são do sexo masculino e 51,18% do sexo feminino. Em 2020, de acordo com os dados do IBGE, estima-se que a população tenha crescido para 15.468 habitantes. O município possui grande parte da população que



se autodeclara negra, somando 87,43% e 10,64% se afirma ser branco/a. O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,639 e a sua densidade demográfica é de 148,35 hab./km².

A maioria da população se declara como católica apostólica romana. (IBGE, 2010) Vale ressaltar que o Recôncavo baiano possui uma forte influência das religiões de matrizes africanas, mas as informações sobre a quantidade de adeptos a essa religião não consta nos dados publicizados pela Instituição. O município está localizado no território de identidade do Recôncavo Baiano que, de acordo com Santos (2012):

(...)é a região geográfica localizada em torno da Baía de Todos os Santos, abrangendo não só o litoral, mas também toda a região do interior circundante à Baía. O Recôncavo inclui a Região Metropolitana de Salvador, onde está a capital do estado da Bahia, Salvador. As outras cidades mais importantes são: Santo Antônio de Jesus, Candeias, São Francisco do Conde, Madre de Deus, Santo Amaro, Cachoeira, São Félix, Maragogipe e Cruz das Almas. (SANTOS, 2012, p. 46)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de São Félix, em 2010, foi de 0,639, colocando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). São Félix ocupa a 3.312^a posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM e a 50^a posição entre os 417 municípios do estado da Bahia. A dimensão que mais contribuiu para o IDHM do município foi Longevidade, com 0,582 de índice, seguida de Renda (0,639), e de Educação (0,583). Cerca de 9,5% da população é composta por idosos (60 anos ou mais)

A taxa de crescimento do IDHM de São Félix entre 2000 e 2010 foi de 0,489 em 2000 para 0,639 em 2010. Nesse período, foi a dimensão Educação, em termos proporcionais, que mais contribuiu para o crescimento do IDHM do município, passando de 0,375 em 2000 para 0,583 em 2010. A dimensão longevidade - a esperança de vida ao nascer - passou de 65,51 anos em 2000 para 70,72 anos em 2010 e a dimensão renda a uma taxa média anual de crescimento de 4,49%, entre 2000 e 2010, passando de R\$ 239,23 em 2000 para R\$ 299,65 em 2010.

Em 2018 estimava-se que os trabalhadores formais do município possuíam em média 1,8 salários mínimos com renda do IBGE (2010). Cerca de 2.121 pessoas possuem trabalho formal, totalizando 14,4% da população geral. 51,5% tinham rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo. Essas informações reforçam a existência da desigualdade na faixa salarial dos habitantes e o histórico do município citado anteriormente reforça que a queda econômica que ocorreu na década de 1990 ainda se faz presente no cotidiano dos sanfelixtas que se mantêm com atividades agrícolas (milho, feijão, fumo) e agropecuárias (porco, boi e galinhas).



2. DESENVOLVIMENTO

Nesse item trago dados referentes à educação básica de São Félix na zona rural e urbana. É importante salientar que a discussão desses dados é de suma importância para poder realizar algum tipo de intervenção do/a assistente social que esteja inserido na política de educação do município.

2.1 Escolas do município de São Félix

De acordo com dados extraídos do IBGE (2019) o município de São Félix possui atualmente 40 escolas, públicas e particulares sendo: 19 que ofertam educação infantil (creche e pré-escola), 20 escolas do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) e 1 escola do Ensino Médio. Dentre elas o município possui 6 escolas particulares e 38 públicas.

Na Educação Infantil, o município possui 12 creches, sendo 4 particulares e 12 municipais. A pré-escola possui o mesmo número que a educação infantil por se tratar de instituições que ofertam as duas modalidades de ensino.

O Ensino Fundamental, nos anos iniciais (que corresponde do 1º ano ao 5º ano) possui 19 escolas sendo 4 da rede particular de ensino e 15 municipalizadas. Já nos anos finais (6º ano ao 9º ano) possui três escolas, sendo todas lotadas no município.

O Ensino Médio possui apenas um Colégio. O mesmo pertence a rede estadual de ensino e está localizado na Rua Salva Vidas, na saída do município, sentido a estrada que liga São Félix a Maragogipe.

2.2 Docentes do município

A rede de educação do município de São Félix, de acordo com os dados do IBGE (2019), atualmente possui 149 docentes que estão inseridos na educação pública e particular do município na zona rural e urbana.

A Educação Infantil, ao todo, possui 31 professores. Nas creches ao todo são 11 profissionais sendo que 7 são lotados na rede municipal e 4 no ensino privado. Já na pré-escola, os dados evidenciam que existem ao todo 21 professores onde 14 estão inseridos na rede pública municipal e 7 possuem vínculo com escolas particulares. Fundação Lemann e Meritt (2021)

No Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) existem 100 professores ao todo. Nos anos iniciais, na rede municipal de ensino 34 professores estão atuando, enquanto a rede privada possui apenas 14 docentes. Já nos anos finais, as pesquisas



evidenciam que existem 52 professores que estão inseridos apenas na rede municipal. Fundação Lemann e Meritt (2021)

Para finalizar esse tópico, os dados do IBGE apontam que o Colégio Estadual Rômulo Galvão possui apenas 18 docentes que atuam nos turnos: matutino, vespertino e noturno.

2.3 Matrículas

Segundo o Censo Escolar (2020), o município de São Félix possuía 1.735 estudantes matriculados na rede pública e privada de ensino. Abaixo busquei detalhar informações sobre as etapas de ensino para que seja observada a quantidade e proporção de estudantes que estão inseridos em cada modalidade.

A Educação Infantil possuía 465 matrículas ativas, sendo: 199 crianças matriculadas em creches e 266 matriculados na pré-escola. O Ensino Fundamental totalizava 1326 discentes matriculados. Ao observar, pudemos perceber que 717 estudantes estavam inseridos nos anos iniciais enquanto apenas 609 estavam constando como matriculados. O Ensino Médio possui 367 estudantes. Uma importante observação em relação aos dados são os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que totaliza 120 estudantes e as matrículas na Educação Especial, na Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) que possui 97 estudantes. De acordo com o Ministério da Educação (2016), a APAE possui cinco fontes de sustento e manutenção: 1) convênio com o SUS; 2) Fundo Nacional de Assistência Social; 3) FUNDEB; 4) Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação; 5) doações espontâneas.

Ao realizar um comparativo acerca da quantidade de habitantes que o município possui comparado a quantidade de alunos/as que estão inseridos/as na rede pública e privada de ensino pode-se observar que cerca de 12,3% dos habitantes possuem acesso à educação. Esse dado possui uma enorme interferência no IDH do município, e na distribuição e acesso a muitos direitos.

2.4 Infraestrutura

Os dados coletados sobre a infraestrutura do município de São Félix compreendem sete itens: alimentação, serviços, dependências, equipamentos, tecnologia, acessibilidade, entre outros. Essas informações foram obtidas através do Censo Escolar realizado pelo INEP (2020) e representam a realidade informada pela rede de ensino e suas escolas. Das



40 escolas que o município possui, apenas 18 constam como respondentes neste item. Ou seja, 52% das escolas ativas no município não responderam ao questionário.

2.5 Alimentação

Das escolas respondentes, 14 afirmam que fornecem alimento para os estudantes que possuem frequência. Esse dado equivale a cerca de 78%. A rede privada de ensino do município que totaliza 4 colégios não fornece merenda aos alunos.

Outro dado levantado pela pesquisa foi o fornecimento de água filtrada nas escolas. É importante frisar que todas as escolas, tanto a rede pública quanto a rede particular de ensino, possuem esse tipo de serviço.

O município possui convênio com o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, que foi criado pelo Ministério da Cidadania e atualmente possui convênio com o Governo do Estado da Bahia que por sua vez realiza o repasse para os municípios baianos.

Em 2020, o PAA realizou compras de produtos de agricultores familiares e realizou doações simultâneas para as entidades da rede socioassistencial. O público prioritário para a doação desses alimentos foi a população em situação de vulnerabilidade social, assentados e povos de comunidades tradicionais do município. Dentre esse público, estudantes da rede pública de ensino também foram contemplados com os produtos do Programa. Porque quem está na educação pública é a mesma população atendida pelo sistema social assistencial, ou seja, vulnerável.

Para que os estudantes possam obter acesso a uma educação de qualidade e êxito, é de enorme importância que haja por parte da rede de educação do município uma estrutura capaz de atender as demandas que surgem a cada dia. Tendo isso em vista, esse item trará dados sobre as dependências e acessibilidade das escolas de São Félix.

Apenas 5% das escolas possuem acesso à Biblioteca. O município possui um estabelecimento, mas a mesma encontra-se desativada há muitos anos por falta de recursos municipais. De acordo com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia, a biblioteca municipal foi desativada por falta de interesse da população em acessá-la. A Secretaria de Cultura e a Secretaria de Educação sempre buscaram meios para promovê-la, mas o retorno sempre foi muito escasso. A ausência de um espaço como este no município pode resultar uma enorme lacuna no processo de aprendizagem dos estudantes de modo geral. Através desse espaço que a construção do saber também acontece. Muitos alunos não possuem acesso a computadores e a internet, então, utilizar a biblioteca para a realização de trabalhos escolares, leituras, pesquisas é de grande e relevante importância. Apenas 44% desses colégios contam também com salas de leitura. Esse percentil equivale apenas a 8 escolas. Muitos não possuem acesso à internet e, a única maneira de



conseguirem realizar atividades e trabalhos escolares são nesses espaços. Espaços como laboratórios de informática (22%), laboratórios de ciências (5%) ainda são escassos no ambiente escolar em São Félix. O acesso à internet é presente apenas em 67% dos colégios e apenas 39% possui banda larga. O município tem apenas 12 computadores que podem ser utilizados por estudantes e 13 desktops para uso administrativo entre professores e funcionários.

Por conta da pandemia da Covid-19, esses computadores não estão sendo utilizados pelos estudantes e funcionários das escolas, pois encontram-se nos estabelecimentos e por conta da suspensão das aulas desde março de 2020 os mesmos não acessam o ambiente escolar desde então. Os professores utilizam equipamento próprio para a elaboração dos trabalhos e atividades escolares, enquanto os estudantes acessam as aulas através de celulares e notebooks. Ainda não se tem dados do município sobre acesso à internet e equipamentos digitais que possam nos dar parâmetros sobre a exclusão digital desse período pandêmico que estamos vivendo mas, a desigualdade promovida por essa metodologia de ensino adotada de forma inesperada, refletirá no futuro de milhares de jovens sanfelistas, baianos e brasileiros de forma visceral.

Apenas 78% dos colégios possuem cozinha para o fornecimento da merenda escolar de forma gratuita. Esse número corresponde apenas à rede pública. A rede privada, 22%, possui apenas cantina onde revende os lanches para os alunos.

É indispensável que as instituições de ensino estabeleçam uma relação de proximidade com as famílias dos alunos, dando todo suporte necessário durante o processo de aprendizado. O fortalecimento desse contato é fundamental para todas as partes envolvidas para que todos os problemas enxergados sejam resolvidos em conjunto

.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar que na educação, ainda em face do exposto das expressões da questão social enfrentadas no âmbito escolar, é idealizar alcançar caminhos de incorporação entre escola, família e comunidade. A família, de acordo com a fragmento que lhe é distribuída, carece de estar concentrada às adversidades enfrentadas pela equipe da escola e em prol da educação dos seus, deve fazer o acompanhamento a fim de ocasionar aperfeiçoamentos no âmbito escolar, com o intuito de reduzir a interrupção que engloba uma parcela da população como consequência múltiplas variantes da crescente desigualdade social do país.

Percebe-se então que manter a qualidade da educação e a permanência do aluno na escola, diante de tantas manifestações do social, também é desafiador. Tomando por base as considerações de Tavares (2007), o enfrentamento das expressões da questão social



requer que os poderes públicos intervenham nos conflitos do cotidiano, que se caracterizam por ser um campo de tensão entre desigualdade e a contradição que contempla tais expressões presentes na vida em sociedade.

Observa-se de modo que conservar a característica da educação e a persistência do aluno na escola, perante abundantes manifestações do social, também é árduo. tirando por base as contribuições de Tavares (2007), o conflito das expressões da questão social requisita que os poderes públicos expresse nos conflitos do cotidiano, que se representam por ser uma esfera de tensão entre desigualdade e a contradição que atende tais expressões vigentes na vida em sociedade.

Ao elaborar nossas reflexões ponderamos que o desafio de potencializar uma educação de virtude não é tarefa só dos professores, mas de toda comunidade, ou seja, famílias, cidadãos, órgãos públicos, gestores municipais, estaduais e federais, pois a educação deve ser vista como um engajamento de todos.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 03. 06. 2021.

BRASIL. Decreto 5.209, de 17 de setembro de 2004. **Regulamenta a Lei no 10.836, de 9 de janeiro de 2004, que cria o Programa Bolsa Família, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Decreto/D5209.htm. Acesso em 10 jun.2021.

BRASIL. **Lei n 10.836, de 09 de Janeiro de 2004 – Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.836.htm>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BONFIM, Suellem Raquel de Freitas. **Política educacional e a infraestrutura das escolas municipais de Curitiba: um olhar a partir dos estudantes vinculados ao programa bolsa família**. XII ANPEDSul. Rio Grande do Sul. Nov. 2018

_____. **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Censo Escolar. [S.l]: INEP, 2017b. Disponível em: < <http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>>. Acesso em: 4 junho. 2021.

SANTOS, Rubenilda Sodré dos. **Cultura política e participa o no Recôncavo Bahiano hoje: uma análise sobre Cachoeira e São Félix**. 2009. 165 f. Disserta o (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Gradua o em Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade federal da Bahia, Salvador/BA, 2009. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11359/1/Dissertacao%20Rubenilda%20Santos.pdf>>. Acesso em: 01/06/2021.

PEDR O, Fernando Cardoso. **Novos rumos novos personagens**. In: **BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.)**. **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transi o**.



Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; UFBA, 1998. p. 219-239.

SANTOS, Mariana Leal dos. **SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: impressões e expectativas de educadores de uma escola no recôncavo da bahia acerca da inserção do assistente social na escola.** 2012. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2014.

TAVARES, M.A.S. **O debate contemporâneo acerca da questão social. Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 92, ano XXVIII, p. 118-138, 2007.